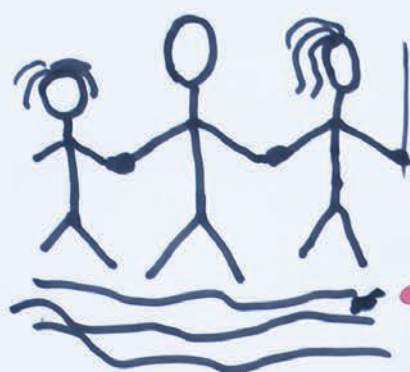


Semana Nacional da Família

Uma nova sociedade brota do seio familiar



"A alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja", destaca o papa Francisco logo no início da sua Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* – sobre o amor na família. De fato, o amor nas famílias se vive em unidade, semeando, para que os numerosos sinais de crise no matrimônio sejam superados. A semana que se inicia é um pouco disso.

pág. 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Dom Washington motiva
para o fortalecimento
da Pastoral Vocacional**

pág. 2

ARQUIDIOCESE



**No dia de São João Maria
Vianney, clero celebra
o Dia do Padre**

pág. 3

VIDA CRISTÃ



**Dom Moacir explica
quem são os agentes da
Pastoral Familiar**

pág. 4

MÊS VOCACIONAL

“A quem enviarei? Quem irá por nós?” Respondi:
‘Aqui estou! Envia-me.’ (Is 6,8)



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Estamos no mês dedicado às vocações. Na história da salvação, Deus sempre quis se servir de homens e mulheres para que Ele pudesse agir. A Bíblia está repleta de relatos de vocação. A iniciativa é sempre de Deus. É sempre Ele quem dá o primeiro passo, mas também espera a nossa resposta. Não nos obriga nem invade nossa liberdade. Assim a Igreja, novo povo de Deus, sabedora de sua vocação,

leva adiante essa missão.

Ao longo do ano pastoral, é mister falar ao coração das pessoas – no caso específico do mês vocacional, dos jovens. Dizer-lhes que servir ao próximo é vivenciar a alegria de ser um cristão autêntico. A crise de valores enfrentada pelo mundo atual não pode nos tirar a esperança na juventude, que é, sem dúvida, uma grande força, especialmente em nossa Igreja particular. Eles buscam um sentido para suas vidas e, se não lhes apresentamos caminhos, fatalmente iremos perdendo terreno para outras propostas nem sempre sadias. Não conseguiremos renovar as estruturas de nossas comunidades sem que haja, em nossa vivência, uma terna expressão de alegria e encanto, sempre renovado pelo serviço ao Reino de Deus.

“Que tenhamos leigos comprometidos com a caminhada da Igreja, dispostos a enfrentar os desafios impostos pelos tempos atuais e capazes de testemunhar uma vida de comunhão eclesial”

O Evangelho nos interpela e nos questiona sobre nossas práticas. Será que estamos realmente levando outras pessoas a também se encontrarem com Jesus? Estamos, de fato, atraindo-as a ponto de elas também dizerem, como os gregos disseram a Filipe, “Queremos ver Jesus”? (Jo 12,21). Uma autêntica e atraente proposta deve partir de todos nós, responsáveis pela promoção vocacional. Na Arquidiocese de Goiânia, é preciso que tenhamos a ousadia dos santos e a coragem evangélica, a fim de promovermos uma pastoral voltada para a sensibilização vocacional em todos os âmbitos. Assim, as chamadas *vocações específicas* encontrarão acolhida em nossas comunidades.

Para uma boa reflexão vocacional, durante este mês de agosto, precisamos ter um olhar voltado para as necessidades mais urgentes e para aqueles campos da pastoral ou de ministérios em que precisamos concentrar nossas forças. Rogamos ao Eterno Pai que a família seja promotora e primeira responsável pelas vocações. Que tenhamos leigos comprometidos com a caminhada da Igreja, dispostos a enfrentar os desafios impostos pelos tempos atuais e capazes de testemunhar uma vida de comunhão eclesial. Que os jovens descubram a beleza e o valor da vocação à vida consagrada, expressão da ternura e da bondade de Deus, e que também suscite naqueles que foram chamados à vocação sacerdotal a resposta generosa para que entrem na “escola de Jesus”, a fim de serem seus colaboradores.

Recomendamos aos animadores e animadoras de comunidades, às religiosas e aos padres, que criem, onde ainda não houver e, se for o caso, fortaleçam as equipes de pastoral vocacional nas paróquias, redes e comunidades. E que essas equipes trabalhem em comunhão com a Pastoral Vocacional da Arquidiocese. Esse serviço deve não apenas sensibilizar para a questão vocacional, mas também ser um espaço de acolhida e encaminhamento das pessoas que se sentem chamadas por Deus.

Editorial

“**Família, uma luz para a vida em sociedade**” é o tema da Semana Nacional da Família deste ano, que começa hoje (13) e se encerra no dia 19 próximo. A temática nos lembra que os cristãos leigos e leigas, sobretudo na família, podem transformar a sociedade por meio do seu testemunho, santidade e ação no mundo e na Igreja. Nesta edição, apresentamos um roteiro de vivência para a semana que se inicia e a programação que movimentará diversas paróquias em nossa Arquidiocese. A dimensão vocacional também não deixa a desejar nesta edição. Aproveitando que estamos no mês vocacional, Dom Washington Cruz motiva as

nossas paróquias a fortalecerem a Pastoral Vocacional nas comunidades. Na seção Vida Cristã, o frater Marcos Paulo Nascimento, CSsR, aborda a vocação assumida pelos cristãos e a importância do acerto na escolha para fazer frutificar uma sociedade melhor para todos. Em sua catequese, o papa reflete sobre a mudança social que pode florescer a partir da luz que cada cristão pode irradiar no mundo. E que tal fazer a diferença atuando pelo bem do próximo? O bispo auxiliar Dom Moacir Arantes explica o papel de cada agente da Pastoral Familiar.

Boa leitura!

FIQUE POR DENTRO

Missa irá encerrar peregrinação da imagem de N. Sra. Aparecida no Regional Centro-Oeste



Foto: Fúlvio Costa

Na próxima terça-feira (15), às 18h, uma missa solene presidida pelo arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, no Santuário-Basilica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Matriz de Campinas), irá encerrar a extensa peregrinação das imagens de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, pelo estado de Goiás e o Distrito Federal. Ao todo, as várias imagens visitaram as 12 dioceses do Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito

demente nossas comunidades, nossas famílias, nossas duras realidades tão marcadas por inúmeros desafios, mostrando a todo o povo de Deus a alegria de servir Jesus Cristo, seu filho e Senhor nosso, fazendo com que nossa Igreja, aqui, em nossa Arquidiocese, seja sempre mais um ícone de comunhão, de amor, de serenidade e de firmeza na missão”, disse Dom Washington sobre a peregrinação que se finaliza.

“Na Igreja de Goiânia, ela percorreu as 117 paróquias, as oito quase-paróquias e os três santuários”

Federal), além do Ordinariato Militar do Brasil, que fica em Brasília. Na Arquidiocese de Goiânia, de modo particular, a peregrinação teve início no ano passado, logo após a 13ª Romaria Arquidiocesana a Aparecida (SP), que aconteceu nos dias 14 a 17 de setembro, com 538 romeiros.

Na Igreja de Goiânia, a imagem foi acolhida justamente na Matriz de Campinas, no dia 9 de outubro. Em seguida, ela percorreu as 117 paróquias, as oito quase-paróquias e os três santuários. A imagem também visitou escolas, creches e hospitais. “A Mãe Aparecida visitou humil-

Um dos destaques da celebração de encerramento será o momento do ofertório, em que serão ofertados no altar fragmentos de terra de cada diocese. O minério será enviado para Aparecida, onde será misturado com a terra de todas as dioceses do Brasil, a fim de compor uma coroa para a Padroeira. “Com isso, a Igreja reafirma que Nossa Senhora é a protetora do nosso país porque ela, visitando todas as dioceses, nos trouxe sua presença e levou cada um de nós consigo”, explicou a iniciativa Dom Moacir, bispo auxiliar de Goiânia.

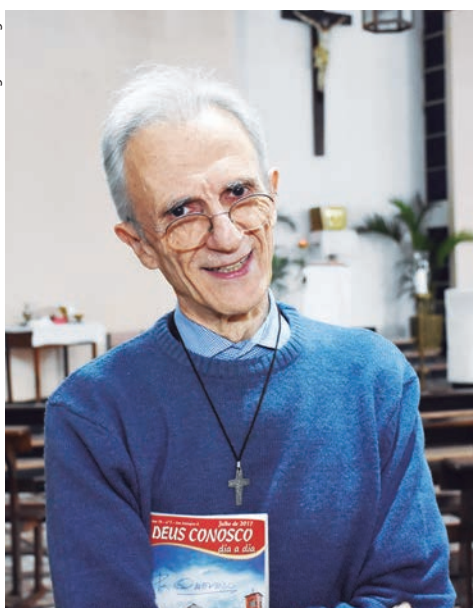
Padres participam de retiro inaciano

A Arquidiocese de Goiânia promoveu, de 31 de julho a 4 de agosto, um retiro inaciano para o clero, com a assessoria do padre Luís Gonzalez Quevedo Campos, mais conhecido como padre Quevedo, missionário da Companhia de Jesus (Jesuíta) que trabalhou em Goiânia por muitos anos e hoje mora em Itaici (SP). O jornal *Encontro*

Semanal esteve com o pregador, que explicou o que é um retiro inaciano. Segundo ele, "o retiro é o afastamento da vida ordinária para um encontrar-se com Deus". Para isso, "é necessário que pelo menos uma vez ao ano os padres parem suas atividades, a fim de escutar a Deus, que fala ao seu coração". **Confira a entrevista.**

ENTREVISTA

Foto: Rudger Remigio



ES - O que é um retiro inaciano? E o que diferencia esse estilo de um retiro comum?

Todo retiro, como a palavra indica, é um afastamento da vida comum para um encontrar-se com Deus. O retiro inaciano se refere aos exercícios espirituais que Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, experimentou e comunicou aos outros. Santo Inácio disse que, assim como os exercícios físicos que fazemos na ginástica, nos exercícios espirituais esse exercitar-se é todo o modo de rezar, contemplar e examinar a própria consciência.

ES - Qual a importância do retiro para os padres?

Para todo cristão, o retiro é o momento de examinar-se. No caso do

clero, é muito importante que tenhamos padres com convicção, que não sejam apenas executores de tarefas como todo profissional, mas que sejam pessoas que tenham vocação e uma dedicação e entrega ao Senhor. Nesse sentido, a Igreja recomenda que, antes de serem ordenados, os seminaristas façam um retiro. O retiro inaciano exige silêncio. No caso do retiro do clero, é mais difícil manter silêncio, pois são sempre muitos padres. No entanto, é muito importante que, uma vez ao ano, os padres parem suas atividades para rezar e se encontrar um pouco mais com Deus.

ES - Por que o silêncio é uma das principais características dos retiros espirituais, sobretudo dos inacianos?

Porque é no silêncio que nos encontramos pessoalmente com Deus. Mas não é uma característica só dos retiros inacianos, pois o silêncio também é peculiar aos demais estilos de retiro. Vivemos em uma sociedade muito barulhenta, a ponto de o silêncio hoje ser um luxo. Percebe-se que há pessoas que não vivem mais nos grandes centros e procuram um lugar mais afastado, no meio da natureza. Por quê? Porque o silêncio é positivo, principalmente para escutar a Deus e o próprio coração. Infelizmente existem pessoas que, quando fazem retiros de silêncio, não suportam ficar isoladas, ouvindo longas palestras. O retiro, então, é esse exercício, sacrifício de se colocar em silêncio para ouvir o Senhor.

Dia do Padre é celebrado no Seminário Interdiocesano

No último dia 4 de agosto, o arcebispo metropolitano de Goiânia, Dom Washington Cruz, presidiu Santa Missa no Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney, por ocasião do dia do patrono dos padres e também padroeiro do seminário. Concelebraram o bispo diocesano de Anápolis e vice-presidente do Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal), Dom João Wilk; o bispo diocesano de Luziânia, Dom Waldemar Passini Dalbello; os dois bispos auxiliares de Goiânia, Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Arantes, e também o reitor do seminário, padre Dilmo Franco.

"Queridos sacerdotes, o trabalho de todo apóstolo, de acordo com o exemplo do mestre, está definido por alguns momentos-chaves: o primeiro é anunciar a Boa-Nova do Reino, proclamar aos quatro ven-



Foto: Rudger Remigio

tos que Deus é amor e que, portanto, ele nos ama e nunca deixará de amar. A partir dessa boa notícia, Jesus conferiu aos apóstolos o poder de expulsar os espíritos imundos e

de curar todo o mal e toda enfermidade. A palavra proclamada com força pelo discípulo e aceita com fé pelo ouvinte, afasta os espíritos malignos que espreitam a nossa paz e

cura-nos do mal mais terrível que nos martiriza, que é a carência do amor", disse o presidente da celebração em sua homilia.

A missa contou com a participação de muitos padres da Arquidiocese de Goiânia e também de outras dioceses que têm a formação de seus seminaristas no Seminário São João Maria Vianney. Hoje, essa casa de formação acolhe seminaristas de seis dioceses: Barreiras, Ipameri, Itumbiara, Jataí, Rubiataba-Mozarlândia, além da Arquidiocese de Goiânia.

Dom Washington, durante a celebração, abençoou o novo altar da capela e presenteou o seminário com uma relíquia de jovens seminaristas passionistas mártires, mortos por causa de Jesus, na Espanha. Ao final da celebração, ele abençoou as novas instalações da casa.

Pastoral Carcerária realiza retiro anual

Foto: Edmário Felipe



Os agentes da Pastoral Carcerária se reuniram no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF) para uma manhã de oração, escuta e partilha, no dia 5 de agosto. O encontro teve como tema "Trabalhar com Amor", e foi assessorado pelo missionário redentorista padre Natalino Martins, um dos vigários da Paróquia Divino Pai Eterno, em Trindade. O retiro já acontece há alguns anos e é de suma importância para os agentes fazerem uma avaliação espiritual e refletirem como têm desenvolvido seus trabalhos em prol do Reino de Deus.

Padre Natalino ressaltou a importância de os agentes pastorais trabalharem com amor. "A grande perspectiva do amor dentro da tradição eclesial é como um grande fundamento para todas as nossas ações e atitudes. O trabalho não pode ser simplesmente realizado, ele tem que ser temperado com amor, que é a própria presença suave e extraordinária de Deus", disse o padre.

Em um segundo momento, o bispo auxiliar Dom Moacir Arantes deixou uma mensagem de reflexão para os agentes. "O fundamento de toda pastoral é Jesus Cristo". O bispo ainda acrescentou alguns pontos importantes na vida de um agente de pastoral. "Precisamos entender que pastoral é diferente de ONG. Nunca devemos perder nossa esperança, pois é por meio dela que alcançaremos a esperança do outro", disse.

Os agentes da Pastoral Familiar

DOM MOACIR SILVA ARANTES
Bispo auxiliar de Goiânia

A Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, no número 5, recorda que a Igreja realiza o discernimento evangélico, por meio do qual pode oferecer “orientação que salvguarde e realize a verdade e a plena dignidade do matrimônio e da família”. O mesmo número diz que tal discernimento é atingido “pelo sentido da fé, dom que o Espírito Santo concede a todos os fiéis”. Estes, de acordo com os dons, carismas e responsabilidades próprios, tornam-se, a um só tempo, cooperadores para interpretar, à luz de Cristo, a história do mundo, e iluminar as realidades temporais. Assim, os fiéis leigos, em razão da vocação particular, têm o dever específico de atuar nas realidades temporais, sobretudo nas realidades familiares, “segundo o desígnio de Deus Criador e Redentor”.

O Documento 100, da CNBB – “Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia” –, no capítulo 5, lembra os sujeitos e as tarefas da conversão pastoral. O capítulo recorda que o Concílio Vaticano II evidenciou a relação e a distinção entre o sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial. De certa forma, nos lembra que cada um, a seu modo, é sujeito da ação evangelizadora, com seus dons próprios e específicos, mas para todos – sacerdotes e leigos – existe um só modelo de evangelizador: Jesus Cristo, o Bom Pastor! O pastoreio de Jesus revela um novo modo de cuidar das pessoas (cf. n. 193) e, por conseguinte, de cuidar das famílias.

A partir do Documento 100, da CNBB, pode-se falar também sobre a responsabilidade do agente assessor da Pastoral Familiar, conforme a seguir:

Os bispos são os primeiros responsáveis pela ação evangelizadora, uma vez que a Igreja particular está diretamente sob seus cuidados (cf. n. 195-198). Vejamos algumas palavras da Igreja dirigida a seus bispos, por meio dos papas: “Em cada Diocese, vasta ou pequena, rica ou pobre, dotada ou não de clero, o Bispo estará agindo com sabedoria pastoral, estará fazendo ‘investimento’ altamente compensador, estará construindo, a médio prazo, a sua Igreja particular, à medida que der o máximo apoio a uma Pastoral Familiar efetiva” (São João Paulo II, 6-1990, aos Bispos Brasileiros em Roma). “A família deve ser a vossa grande prioridade pastoral! Sem uma família respeitada e estável, não pode haver organismo social sadio, sem ela não pode haver uma verdadeira comunidade eclesial”. (São João Paulo II, 11-1991, aos Bispos Brasileiros em Campo Grande, MS). “Em toda Diocese se requer uma Pastoral Familiar intensa e vigorosa para proclamar o Evangelho de Família, promover a cultura da vida e trabalhar para que os direitos das famílias sejam reconhecidos e respeitados”. (Papa Bento XVI, V Conferência de Aparecida, 1997).

“É-nos pedido que ponhamos em evidência o plano luminoso de Deus para a família, e ajudemos os esposos a viverem-no com alegria ao longo dos seus dias, acompanhando-os no meio de tantas dificuldades, com uma pastoral inteligente, corajosa e permeada de amor.” (Saudação de boas-vindas dirigida pelo Papa Francisco aos participantes no Consistório sobre a Família, 20/02/2014).



Os presbíteros são chamados a ser “Padre-Pastor, dedicado, generoso, acolhedor e aberto ao serviço da comunidade (cf. n. 199-205). Como agentes de Pastoral Familiar, devem ter uma postura na comunidade que os leve a acolher bem as pessoas, a exercer sua paternidade espiritual sem distinções, a renovar sua espiritualidade no contato pessoal com as famílias e a ir ao encontro dos afastados da comunidade.

Os diáconos permanentes, pelas características particulares de seu ministério, que une dois sacramentos – ordem e matrimônio –, são um auxílio importante no serviço às famílias para a compreensão do Evangelho do Matrimônio e da Família, e acolhimento das necessidades das pessoas, por meio da pastoral da escuta e do serviço da caridade. São também um importante testemunho da intersacramentalidade (cf. n. 206).



Os fiéis leigos e suas famílias são chamados a ser os principais agentes da Pastoral Familiar na busca da conversão pastoral (cf. n. 210-227). As famílias são chamadas a ser sujeitos de transformação da realidade e de conversão da comunidade. Leigos e leigas, convertidos ao Evangelho de Jesus, no seu modo de compreender a realidade e de agir, tornam-se agentes da conversão e identificação de outras pessoas e famílias com o projeto de Cristo.

Os (As) religiosos (as), pela sua especial consagração a Deus, são chamados a ser um testemunho como família que vive, no mundo, os valores do céu e se compromete com a transformação da realidade em vista do projeto de Cristo para a família (cf. n. 207-209).



Os especialistas, por meio de seus estudos, pesquisas e produções na área do matrimônio, da família, da bioética e da pastoral podem oferecer contribuições para o aprofundamento das questões atuais ligadas a esses temas e ajudar a encontrar caminhos diante dos desafios.



Ao nos comprometermos com o cuidado da pessoa e da família, em todas as suas expressões e situações, estamos nos tornando agentes de uma ação evangelizadora e, por conseguinte, cada um a seu modo, em seu nível, torna-se um agente também de Pastoral Familiar.



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Uma semana especial para evangelizar as famílias

FÚLVIO COSTA

E a família, como vai?

Neste domingo (13), inicia-se a Semana Nacional da Família, que segue até o próximo sábado, 19. Realizada na Igreja no Brasil desde 1996, portanto há 21 anos, a semana contempla a temática vocacional refletida ao longo de todo o mês de agosto. Neste ano, a proposta da Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPf) é refletir sobre o papel da família como remédio e escola de humanidade que o mundo precisa. “É ela que nos ensina a ser ‘pessoas’, a acolher e proteger a vida, perdoar e refazer caminhos. Ela desmascara a prepotência, rompe o isolamento, dá suporte aos mais fracos, ajuda a vencer a corrupção, o ódio e a mesquinhez de uma vida egoísta que se refugia no consumo desenfreado, no prazer imediato e sem responsabilidade, na futilidade das aparências”.

A frase acima é do presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família, da Conferência Na-

cional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom João Bosco Barbosa de Sousa, e foi retirada do *Hora da Família*, principal subsídio da Pastoral Familiar para a semana que se inicia, cujo tema é “Família, uma luz para a vida em sociedade”. Ainda conforme o bispo, explicando a temática, “família é luz para a sociedade e para o mundo. É a alegria que pode transformar o futuro da humanidade. Não podemos nos omitir em anunciar essa esperança”.

Na Arquidiocese de Goiânia, a Pastoral Familiar vive uma nova fase, com a organização da Comissão Arquidiocesana, que foi legitimada pelo arcebispo Dom Washington Cruz em fevereiro. A equipe, que conta com integrantes de várias paróquias, tem a missão de animar as comunidades a celebrarem, com programações próprias, a Semana Nacional da Família. “A Pastoral Familiar é sustentada por alguns eixos de trabalho: evangelizar a partir de Jesus Cristo; integrar os diversos movimentos, associações e comunidades presentes no território arquidiocesano, que têm como missão principal a evangelização e o



Foto: Rudger Remigio

cuidado com os casais e as famílias; implantar a Pastoral Familiar onde não existe e fortalecer onde já existe”, diz o bispo auxiliar Dom Moacir Arantes.

Para o bispo, a Semana Nacional da Família, que no ano é o ponto alto no processo de evangelização das famílias, traz um tema desafiante, já que apresenta como preocupação e “campo de missão” toda a

sociedade. “A sociedade é chamada a olhar para a vida, para os desafios, sob a luz do projeto de Deus para o relacionamento humano. A sociedade é convidada ainda a descobrir o modo de ser família no mundo, de acordo com a proposta de Deus. Neste ano, de maneira especial, a semana traz um roteiro para as famílias organizarem o seu modo de viver”, explica Dom Moacir.

Roteiro de vivência



O *Hora da Família* apresenta a proposta de sete encontros, com um itinerário sistemático que pode ser vivenciado nas paróquias e comunidades.

- 1 – Apresenta a Igreja que deve cuidar dos seus filhos à luz do exemplo de Maria. Ela, presente em nossas vidas, está atenta às necessidades e se dispõe a ajudar, apresentando a Cristo as realidades que precisam ser restauradas.
- 2 – Mostra a família dentro da realidade da sociedade. Uma realidade que muitas vezes faz o projeto de ser família dentro da vontade de Deus parecer algo distante. No entanto, não é o projeto de Deus que tem que se adaptar ao pensamento do mundo, é o pensamento do mundo que precisa entrar no projeto de Deus.
- 3 – O tema contempla a necessidade da própria Igreja em colaborar na mudança da mentalidade e na forma como a sociedade se organiza, em vista de ajudar a sociedade a viver o projeto de Deus.
- 4 – O encontro apresenta a Igreja, família de famílias, como o espaço da comunhão na diversidade, pois somente se constrói a comunhão respeitando o outro e as diferenças.
- 5 – Ressalta o perdão, que deve sempre ocupar lugar na família, na Igreja e na sociedade. É sempre necessário o perdão para a superação dos conflitos e a elaboração de novos caminhos na reconciliação.
- 6 – Explica que os cristãos estão inseridos na sociedade para servir no amor e na alegria, em busca da justiça, da fraternidade e da solidariedade.
- 7 – O último encontro apresenta a família com cada um dos seus membros evangelizados, como instrumento de promoção da misericórdia, do amor, da paz e da justiça na sociedade.

Semana da Família em sua paróquia



Catedral N. Sra. Auxiliadora (Centro)

13 a 19/8 – Motivação nas missas diárias. Palestra no dia 14, às 20h, no Centro Pastoral Dom Antonio, com o advogado Dr. Murilo Miranda, sobre aborto e seus aspectos jurídicos, políticos e religiosos. Informações: (62) 3223-4581.



Paróquia Santa Luzia (Novo Horizonte)

13 a 19/8 – Todos os dias, às 19h30 – Celebrações nas casas do bairro e casamento comunitário (62) 3258-1850.



Paróquia Cristo Rei (Parque Atheneu)

13 a 20/8 – Todos os dias, às 19h30 – Missas, adoração, celebrações e palestras sobre a família e a sociedade. (62) 99979-1442.



Paróquia N. Sra. de Fátima (Setor Aeroporto, Praça do Avião)

13 a 19/8 – Todos os dias, em horários alternados – Palestras, celebrações especiais, formação, caminhada da família no Lago das Rosas. Informações: (62) 3213-4555.

Paróquia Jesus Bom Pastor (Jardim Guanabara)

14 a 19/8 – Todos os dias, às 19h30 – Missas, palestras e procissão no dia 18, às 18h30, da Capela São Judas até a igreja matriz. Informações: (62) 3207-1671.



Paróquia Sta. Terezinha do Menino Jesus (Conj. Morada Nova – Aparecida de Goiânia)

17 a 20/8 – Todos os dias, em horários alternados – Encontro com o tema “Família fortes em tempos difíceis”. Informações: (62) 3584-3843.

Paróquia São Vicente Pallotti (Res. Monte Carlo)

13 a 19/8 – Todos os dias, às 19h30 – Missas nas comunidades, depoimentos de famílias e casamento comunitário (62) 3258-5341.



Paróquia Santo Hilário (Bairro Santo Hilário)

13 a 19/8 – Todos os dias, às 19h30 – Missas, palestras, teatro, procissão luminosa, casamento comunitário e espaço para criança. Informações: (62) 3642-8085.



Ser cristão é propagar a luz de Jesus no mundo

Diletos irmãos e irmãs!

Houve um tempo em que as igrejas orientavam-se para o leste. Entrava-se no edifício sagrado por uma porta aberta para o ocidente e, caminhando pela nave central, dirigia-se rumo ao oriente. Era um símbolo importante para o homem antigo, uma alegoria que ao longo da história decaiu progressivamente. Nós, homens da época moderna, muito menos habituados a captar os grandes sinais do cosmo, quase nunca nos damos conta de um por menor desse tipo. O ocidente é o ponto cardeal do pôr do sol, onde morre a luz. O oriente, ao contrário, é o lugar onde as trevas são vencidas pela primeira luz da aurora, evocando-nos Cristo, Sol que surgiu do alto no horizonte do mundo (cf. Lc 1,78).

Os antigos ritos do Batismo previam que os catecúmenos emitissem a primeira parte da sua profissão de fé, com o olhar voltado para o ocidente. E naquele momento, eram interrogados: “Renunciais a Sata-

nás, ao seu serviço e às suas obras?” – E os futuros cristãos repetiam em coro: “Renuncio!”. Depois, iam rumo à abside, na direção do oriente, onde nasce a luz, e os candidatos ao Batismo eram novamente interrogados: “Acreditais em Deus Pai, Filho e Espírito Santo?”. E dessa vez, respondiam: “Creio!”.

Nos tempos modernos, perdeu-se parcialmente o fascínio deste rito: perdemos a sensibilidade à linguagem do cosmo. Naturalmente, ficou a profissão de fé, feita segundo a interrogação batismal, que é própria da celebração de alguns sacramentos. Contudo, ela conserva-se intacta no seu significado. O que quer dizer “ser cristão”? Significa olhar para a luz, continuar a fazer a profissão de fé na luz, enquanto o mundo estiver envolvido pela noite e pelas trevas.

Os cristãos não estão isentos das trevas, externas e inclusive internas. Não vivem fora do mundo, mas pela graça de Cristo, recebida no Batismo, são homens e mulheres “orientados”: não acreditam na escuridão, mas na luminosidade do dia; não



Foto: Pastoral da Pessoa Idosa

sucumbem à noite, mas esperam na aurora; não são derrotados pela morte, mas anseiam por ressuscitar; não são vencidos pelo mal, porque confiam sempre nas possibilidades infinitas do bem. E essa é a nossa esperança cristã. A luz de Jesus, a salvação que nos traz Jesus com a sua luz que nos salva das trevas.

Nós somos aqueles que acreditam que Deus é Pai: essa é a luz! Não somos órfãos, temos um Pai, e o nosso Pai é Deus. cremos que Jesus desceu ao nosso meio, caminhou na nossa própria vida, tornando-se companheiro sobretudo dos mais pobres e frágeis: essa é a luz! Cre-

mos que o Espírito Santo age incessantemente para o bem da humanidade e do mundo, e até as maiores dores da história serão superadas: essa é a esperança que nos desperta todas as manhãs! cremos que cada afeto, cada amizade, cada desejo bom, cada amor, até os mais tênues e descuidados, um dia encontrarão o seu cumprimento em Deus: essa é a força que nos leva a abraçar com entusiasmo a nossa vida de todos os dias! E esta é a nossa esperança: viver na esperança, na luz, na luz de Deus Pai, na luz de Jesus Salvador, na luz do Espírito Santo que nos impele a ir em frente na vida.

Batismo: fonte da luz

Além disso, há outro sinal muito bonito da liturgia batismal que nos recorda a importância da luz. No final do rito, aos pais – se é uma criança – ou ao próprio batizado – se for um adulto – é entregue uma vela, cuja chama se acende no círio pascal. Trata-se do grande círio que, na noite de Páscoa, entra na igreja completamente escura para manifestar o mistério da Ressurreição de Jesus; daquele círio todos acendem a própria candeia e transmitem a chama aos vizinhos: neste sinal está a lenta propagação da Ressurreição de Jesus na vida de todos os cristãos. A vida da Igreja – direi uma palavra um pouco forte – é contaminação de luz. Quanto mais luz de Jesus nós cristãos tivermos, quanto mais luz de Jesus houver na vida da Igreja, tanto mais ela

será viva. A vida da Igreja é contaminação de luz.

A exortação mais bonita que podemos dirigir uns aos outros é a de nos recordarmos do nosso Batismo. Gostaria de perguntar a vocês: quantos de vocês se recordam da data do seu Batismo? Não respondam, porque alguns terão vergonha! Pensem, e se não recordarem, hoje vocês têm uma tarefa para fazer em casa: vá até a sua mãe, seu pai, sua tia, seu tio, sua avó, seu avô e pergunte a eles: “Qual é a data do meu Batismo?”. E não volte a esquecê-la! Está claro? Vocês farão isso? O compromisso de hoje é aprender a recordar a data do Batismo, que é o dia do renascimento, é a data da luz, o dia em que – permito-me essa palavra – fomos contaminados pela luz de Cristo. Nós nascemos duas vezes: a primeira, para a vida

natural; a segunda, graças ao encontro com Cristo, na pia batismal. Ali morremos para a morte, a fim de vivermos como filhos de Deus neste mundo. Ali tornamo-nos humanos, como nunca poderíamos ter imaginado. Eis por que razão todos nós devemos propagar o perfume do Crisma, com o qual fomos marcados no dia do nosso Batismo. Em nós vive e age o Espírito de Jesus, primogênito de muitos irmãos, de todos aqueles que se opõem à inevitabilidade das trevas e da morte.

Como é grande a graça quando um cristão se torna verdadeiramente um “cristo-foros”, ou seja, “portador de Jesus” no mundo! Sobre tudo para aqueles que atravessam situações de luto, de desespero, de trevas e de ódio. E isso pode ser entendido a partir de muitos peque-

nos detalhes: da luz que o cristão conserva nos olhos, do fundo de sua serenidade que não é manchada nem sequer nos dias mais complicados, do desejo de recomeçar a amar, até quando experimentamos muitas decepções. No futuro, quando for escrita a história dos nossos dias, o que se dirá de nós? Que fomos capazes de esperança, ou então que colocamos a nossa luz debaixo da pedra? Se formos fiéis ao nosso Batismo, propagaremos a luz da esperança, o Batismo é o início da esperança, aquela esperança de Deus, e poderemos transmitir razões de vida às gerações futuras.

+ Francisco

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 2 de agosto de 2017

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Vocação acertada, vida feliz

FRATER MARCOS PAULO NASCIMENTO, C.Ss.R.
(Missionário Redentorista)

Na história da salvação, desde a criação, os seres humanos possuem uma vocação. Como diz Santo Inácio, em seus exercícios espirituais, “o ser humano é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus nosso Senhor e, assim, salvar-se” (EE 23). Portanto, antes de todas as outras, a primeira vocação do ser humano é a vida, é a existência que lhe foi dada por Deus. A própria palavra “vocação” provém de raízes latinas, significando “chamar”, ou seja, alguém que ouve para realizar alguma coisa. Desse modo, no decorrer de sua existência e auxiliado pela graça divina, a pessoa percebe que pode fazer na sua vida e da sua vida uma manifestação de Deus neste mundo. Assim sendo, opta por uma vocação mais específica, pela qual pode servir a Deus e aos irmãos.

“Ser vocacionado à santidade é ser alguém que, apesar de suas fraquezas, faz a diferença no mundo”

O Concílio Vaticano II ressalta que todos os cristãos, independentemente de seu estado de vida, são vocacionados à santidade. Isso vem de encontro àquela ideia que perdurou durante anos na Igreja, de que a santidade é algo que pode ser alcançado somente por clérigos ou religiosos, e na qual as portas eram totalmente fechadas aos leigos e casados. Ser vocacionado à santidade não é ser um cristão ranzinza, “tapa-

do”, alheio do mundo ou puritano, mas, é ser, na verdade, alguém que, apesar de suas fraquezas, faz a diferença no mundo, vive uma vida diferente no meio do mundo, com todas as suas cargas culturais e sociais. Em uma palavra, santo são todos os cristãos que assumem tudo aquilo que compete a esse nome, e, assim, iluminam as muitas trevas que ainda possam existir ao redor deles.

Neste mês de agosto, como é costume da Igreja no Brasil, refletimos e celebramos as vocações que são vividas pelos cristãos, conforme vários estados de vida. Seja a vida laical, a matrimonial, a celibatária, a sacerdotal ou a vida religiosa consagrada, cada pessoa vive e exerce um papel neste mundo. Vale salientar que vocação tem tudo a ver com felicidade, e, portanto, uma vocação mal escolhida ou mal vivida reflete-se em todos os âmbitos da vida. Habitualmente se diz: “Vocação acertada, vida feliz”. Essa afirmação

possui toda veracidade, pois se o ser humano caminha em busca da felicidade, aquilo que ele realiza em sua vida contribui para que essa felicidade seja alcançada.

Ao longo do mês, em cada domingo se propõe celebrar, agradecer e pedir a Deus por cada uma das vocações chamadas específicas. No primeiro domingo, é lembrada a vocação sacerdotal, vocação daqueles que optaram por servir a Deus e



Foto: Filipe Costa

ao povo como ministros de Cristo. No segundo domingo, lembramos da vocação matrimonial, vivida por aqueles que constituíram uma família e fazem de seus lares pequenas igrejas domésticas, onde deve reinar o amor, a compaixão, o diálogo e a fé. O terceiro domingo é dedicado às vocações religiosas, pessoas que decidiram radicalizar seu batismo e se consagraram a Deus fazendo votos de viver em castidade, pobreza e obediência, se dedicando à missão da Igreja. E, no último domingo, todos os fiéis leigos são lembrados, pois são o fermento e a luz presentes de forma direta no mundo, e assim são chamados a santificar todos os ambientes onde estiverem inseridos.

Todas as vocações são importantes. Cada uma, na sua especificidade, contribui para que o Evangelho de Cristo “seja pregado a todas as criaturas”. É como a imagem apresentada pelo apóstolo Paulo, do corpo e seus membros, se há a falta de um membro que seja, apesar de ser muito pequeno, o corpo já não

é totalmente são. Do mesmo modo, a Igreja, corpo místico de Cristo, é formada por diversos membros que, vivendo suas vocações, continuam a obra da salvação de Jesus Cristo. Eis a beleza da diversidade da Igreja que a faz uma.

Finalizo parafraseando o papa Bento XVI, que, dirigindo-se aos jovens, lembrou-lhes de não sentirem medo, pois Deus não nos tira nada, pelo contrário, nos dá tudo. Reze-mos, de maneira especial neste mês, por tantos jovens que ainda hoje ouvem a voz de Deus, que lhes chama a abraçar uma vocação. Que eles não tenham medo de dar ouvidos a essa voz divina e corajosamente estejam abertos à vontade de Deus. Quando o medo e as inquietações surgirem diante das propostas vocacionais, lembremo-nos que Deus chama quem Ele quer, capacita os escolhidos e oferece uma vida e felicidade plenas. Como Maria, nos basta dizer e viver: “Eis aqui a serva (ou o servo) do Senhor. Faça-se em mim segundo a sua vontade!”.

PUC NOTÍCIAS

Abertas inscrições para mais de 40 cursos

O Programa de Cursos de Extensão (PCE) da PUC Goiás iniciou as inscrições para as formações ofertadas em 2017/2. Ao todo, são mais de 40 cursos voltados para a atualização e capacitação profissional, em várias áreas do conhecimento. As matrículas podem ser feitas pelo site pucgoias.edu.br/cursosdeextensao, onde o conteúdo programático e mais informações sobre a metodologia de ensino estão disponíveis.

Entre os cursos, estão os de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Marketing Digital para Micro Empresas. Informações: (62) 3946-1065.

Programa de Inclusão Social expande ações para a comunidade

Durante todo o mês de agosto, cerca de 250 alunos e profissionais voluntários do Programa de Referência em Inclusão Social (Pris) da PUC Goiás participarão do seu II Ciclo Formativo. A iniciativa será iniciada hoje, às 14 horas, com a participação de todos os voluntários ligados ao Projeto Alfabdown e ao Projeto Aprender a Pensar (PAP). Nos próximos quatro meses, a novidade será o foco em ações voltadas à comunidade.

“O mês de agosto inteiro é destinado à capacitação. Os voluntários participarão de encontros de quatro horas cada. Nesse primeiro evento, nós daremos as boas-vindas e explicaremos as ações do Pris na comunidade”, explica a coordenadora do Programa, professora Juliana Hannum.

Sobre as novas ações, a coordenadora comemora. “Iniciaremos cinco novas ações voltadas para diferentes espaços. Chamamos o projeto de Pris na Comunidade”. O conjunto de ações, que será apresentado hoje e iniciado em setembro, inclui um grupo de trabalho de habilidades sociais na Apae, em Aparecida de



Goiânia; visitas a espaços comunitários para o trabalho em grupos psicossociais com foco nas famílias no processo de inclusão; visitas a Cais e Cras de Goiânia, promovendo uma atualização sobre saúde e inclusão para os profissionais dessas unidades; rodas de conversa com professores da rede pública de ensino, sobre inclusão educacional e sexualidade;

e a conscientização em diversos espaços sobre a inclusão de pessoas com baixa visão.

Além dos atendimentos nos projetos ligados ao Pris, o programa também promove pesquisas e ações com a comunidade universitária e, a partir deste semestre, diversas ações em diferentes espaços de Goiânia e da Região Metropolitana.



Maria, conduza-nos ao seu Filho!

“Bem-aventurada aquela que acreditou...” (Lc 1,45)

RAPHAEL ALIEVI (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

Ao celebrarmos a Assunção de Nossa Senhora, e ainda celebrando o Ano Mariano Vocacional, o Evangelho nos convida a meditarmos acerca da vida e vocação de Maria, a Mãe do Senhor, e entendermos o seu “Sim” generoso na história da salvação. “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! [...] Bem-aventurada aquela que acreditou, porque será cumprido o que o Senhor lhe prometeu.” (Lc 1,45). Com essas palavras, Isabel, cheia do Espírito Santo, saúda Maria. Maria é “Bem-aventurada” por graça divina. É “Bem-aventurada”, sobretudo porque se abriu à vontade de Deus. Ela sabe que Deus é capaz de realizar a graça em cada um dos seus, na medida em que se apresentam de coração aberto para o Senhor. “Eis a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38), com essa



declaração Maria deu o seu “Sim”, sem hesitar. A resposta generosa de Maria à vontade de Deus possibilitou Jesus cumprir sua missão entre os homens. Ela nos ensina, pela obediência, a realizar a vontade de Deus: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5b). Aquela que nos apontou Jesus foi, por graça divina, conduzida em corpo e alma ao céu. Seguindo os ensinamentos da Mãe de Deus, somos convidados, por meio da obediência, a orientar nossos irmãos na caminhada para Deus e, um dia, apoiados pela graça, contemplar o Seu rosto divino.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 1,39-56 (página 1269 - Bíblia das Edições CNBB)

1. Eleve o pensamento a Deus. Respire lentamente e procure acalmar o coração. Após um breve momento de silêncio, faça sobre si o sinal da cruz. Invoque a luz do Espírito Santo; se preferir, cante “a nós descei divina Luz...”.
2. Leia o texto uma, duas ou mais vezes. Identifique as palavras do evangelista, as palavras de Maria, as palavras de Isabel. Com os olhos fechados, imagine a cena.
3. Procure identificar-se no Evangelho. Coloque-se no lugar de alguns personagens. Identifique o que o texto tem a lhe dizer. Qual personagem mais chamou sua atenção? Qual palavra, atitude, tocou seu coração?
4. Por fim, reze! Gaste um bom tempo na oração. Agradeça a Deus por esse momento de oração e renove o seu compromisso com Ele. Peça a intercessão materna de Maria e a graça de um dia, assim como ela, ser conduzido ao céu.

(ANO A, Solenidade da Assunção de Nossa Senhora. Liturgia da Palavra: Ap 11,19a;12,1.3-6a.10ab; Sl 44,10-12; 1Cor 15,20-27a; Lc 1, 39-56)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

O subsídio “Hora da Família” foi desenvolvido para o estudo, reflexão e oração acerca da importância dos cristãos, principalmente os leigos e as leigas, na transformação da sociedade e do meio em que vivem. Com o tema “Família, uma luz para a vida em sociedade”, o livro é dividido em sete encontros, e possui também celebrações, como a Celebração do dia das Mães, dia dos Pais e da Sagrada Família. Com uma proposta moderna e explicativa, o material é organizado de forma interativa, propondo encontros participativos e celebrativos, buscando envolver comunidade, famílias, lideranças, crianças, jovens e adultos, que irão participar da Semana Nacional da Família, nos próximos dias 13 a 19 de agosto.

Autor: Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família – CEPVF/CNBB e Comissão Nacional da Pastoral Familiar - CNPF
Onde encontrar: Nas livrarias católicas ou pelo site www.lojacnfpf.org

AGENDA
agosto

30/08 a 4/09 – 14ª Romaria da Arquidiocese de Goiânia a Aparecida. Informações: (62) 3223-0756.

13/08 – Missa pelos pais falecidos

13 a 19/08 – Semana Nacional da Família (programação nas paróquias)

18 a 20/08 – Assembleia Regional dos Diáconos Permanentes do Centro-Oeste, em Uruaçu-GO

19/08 – Escola de Ministérios: Encontro Arquidiocesano de Catequistas. CPDF, das 8h30 às 12h

19/08 – Formação Arquidiocesana para novos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística. Santuário Sagrada Família, das 13h30 às 18h

20/08 – Solenidade da Assunção de Nossa Senhora. Dia da Vida Religiosa Consagrada

11 a 14/09 – Formação permanente dos presbíteros, no CPDF, com o antropólogo Luiz Almeida Marins Filho (Prof. Marins)

Mais informações no Secretariado para Ação Evangelizadora
Telefone: (62) 3223-0758

APROVEITE
SUAS FÉRIAS NO
CINETEATRO AFIPE

UMA PROGRAMAÇÃO ESPECIAL PARA
TODA A FAMÍLIA. ACESSE NOSSO
SITE E CONFIRA!

ENTRADA GRATUITA

Rua Dr. Irany Ferreira, 26, Centro (Praça da Matriz), Trindade - GO
Consulte a programação: cineteatro.paieterno.com.br ou (62) 3505.1382